



Três anos antes do comboio chegar a Barcelos

Em 1874, empresários quiseram fazer linha férrea ligeira em Barcelos

As actas da Câmara Municipal revelam que em 1874, três anos antes da chegada do comboio à então vila de Barcelos, dois negociantes do Porto estiveram interessados em criar em Barcelos uma das primeiras linhas férreas ligeiras da Península Ibérica.

O projecto previa a criação de linhas de “caminho de ferro americano” nas ruas de Barcelos e entre a vila e Ponte de Lima. Na mira dos empresários estava também o aproveitamento do potencial das termas de Lijó e Galegos.

Vinte e um de Outubro de 1877. Pela primeira vez, o comboio atravessa o Rio Cávado. E chega à então vila de Barcelos. Com o resfolegar das máquinas a vapor, Barcelos entra na modernidade. A vila passa a poder usufruir de um fiável e eficaz meio de transporte público. O caminho de ferro ligou-a, de forma permanente, ao resto do país. E do mundo... Mas antes desse dia histórico, já tinha havido uma vaga tentativa - que parece não ter passado do plano das meras intenções - de dotar a vila e uma parte do concelho de um meio de transporte público moderno. Na primeira reunião da Câmara Municipal de Barcelos de Março de 1874, dá-se conta que dois empresários (“Negociantes”, como então se dizia) do Porto tinham apresentado um requerimento “pedindo licença para estabelecer um caminho de ferro americano que ligue esta vila com o



Um dos carros “americanos” que no século XIX circularam no Porto

Concelho de Ponte de Lima na estrada municipal que passa pelas Caldas de Lijó, bem como nas ruas que lhes convenha desta vila”. Ou seja: três anos antes da chegada do comboio a Barcelos, e apenas dois anos depois de ter sido estabelecida a primeira linha de “carros americanos” na cidade do Porto - no que foi uma das primeiras linhas férreas ligeiras de toda a Península Ibérica - houve a intenção de dotar Barcelos de uma moderna rede de transportes públicos. Como seria de esperar, face ao interesse dos investidores de dotarem Barcelos de tão significativo e importante melhoramento, a Câmara Municipal acolheu o requerimento de muito bom grado. De tal modo que decidiu de imediato estar aberta às condições em que os investidores pretendiam “fazer a construção e o prazo em que se propõem começá-la”.

Os “americanos”: veículos sobre via férrea puxados por mulas

Segundo o sítio na Internet do Museu do Carro Eléctrico, do Porto, “Os “americanos” eram carros puxados por duas ou mais parelhas de mulas que se deslocavam sobre carris e

serviam para o transporte de pessoas e mercadorias.” Este meio de transporte ficou conhecido por carro americano “por ter sido inventado nos Estados Unidos da América em 1832.” Na cidade do Porto, os americanos foram durante 23 anos (entre 1872 e 1895) o principal meio de transporte público. Em 1895, “surtem na cidade do Porto os

A acta da Câmara de 2 de Março de 1874

Transcrição da acta da Câmara Municipal de Barcelos, sessão de 2 de Março de 1874, no que se refere ao estabelecimento de um caminho de ferro americano: “Tiveram deferimento os requerimentos apresentados em mesa entre eles o de Miguel da Costa Faria e José Carneiro de Sampaio e Silva, da cidade do Porto e Negociantes, pedindo licença para estabelecer um caminho de ferro americano que ligue esta Vila com o Concelho de Ponte de Lima na estrada municipal que passa pelas Caldas de Lijó, bem como as ruas que lhes convenha desta Vila: e no mesmo lhe fora lançado o seguinte acórdão. - Que tomada nota da apresentação, declarem os requerentes as condições em que pretendem fazer a construção e o prazo em que se propõem começá-la.”

primeiros eléctricos”, que viriam a substituir na totalidade, com o passar dos anos, os carros americanos.

Transporte, turismo e termalismo

A intenção dos investidores portuenses em construir uma linha férrea ligeira a partir de Barcelos pretendia abranger uma série de negócios. Desde logo, dotar a vila de Barcelos com uma rede de transportes públicos interna. Depois, e já estando na altura projectada a Linha Férrea do Minho, era já do conhecimento público que o concelho de Ponte de Lima, e toda a região envolvente, não iria ser servida pelo comboio. Ao levar a linha de “americanos” de Barcelos a Ponte de Lima, os empresários reservariam para si uma potencialmente importante quota de transporte de pessoas e mercadorias numa significativa área da região. Por último, e talvez mais importante, ao fazer passar a linha por Lijó (as caldas de Galegos de Santa Maria só seriam criadas mais tarde), os investidores contavam em utilizar o elevado potencial das termas, que então viviam o início da sua primeira idade de ouro e eram geradoras de grandes fluxos turísticos, para garantir o interesse dos passageiros no novo meio de transporte.

O interesse nas termas de Lijó e Galegos

Apesar da enorme abertura manifestada pela Câmara

Municipal desde a primeira hora, os dois capitalistas portuenses não voltaram a manifestar interesse em construir a rede de transporte férreo. Mas ainda voltaram a manifestar intenção de investir no concelho de Barcelos.

Mês e meio depois de terem requerido autorização para construir a linha de “carros americanos”, os mesmos sócios voltam a apresentar um requerimento à autarquia (reunião de Câmara de 18 de Abril de 1874). Desta vez, a solicitar “a concessão das águas termais das freguesias de Galegos e Lijó, para as explorar e melhorar a fim de encontrarem nelas as comodidades indispensáveis os que da sua aplicação precisarem”. Desta vez, a autarquia não ficou tão entusiasmada com as pretensões dos empresários. E decidiu que apresentassem “projecto de melhoramento e as condições com as quais pretendem a concessão”.

129 anos depois, Barcelos ainda não tem rede de transportes públicos urbanos

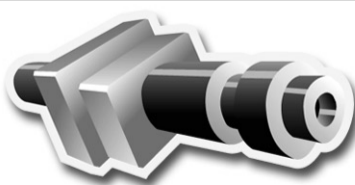
Cento e vinte e nove anos depois de ter surgido a primeira, e tanto quanto se sabe única, intenção de criar uma rede de transportes públicos na cidade, Barcelos continua à espera desse urgente melhoramento. A Câmara Municipal há já muitos anos que deu início ao processo. Mas até agora... o melhor que conseguiu foi investir cerca de 2,5 milhões de euros na construção de uma central de camionagem. A central está pronta, desde Dezembro de 2001. Mas, por enquanto, tem como única utilidade servir de parque de estacionamento aos autocarros privados de transportes públicos. E quanto à criação rede de transportes públicos, há muito que a Câmara mantém um mistério ensurdecedor.

José de Coelho



SERVIÇO DE SNACK-BAR E RESTAURANTE
SERVIÇO DE REFEIÇÕES PARA FORA
VARIEDADE DE CERVEJAS

Avenida Alcades de Faria
Edifício Fábrica Barcelense, loja 439-C . 4750-106 BARCELOS
Telef. 253 825 129



ARMINDO SOUSA
METALÚRGICA, LDA.

Desejamos a todos os clientes, fornecedores e amigos BOAS FESTAS

Parque Industrial de VILA FRESCAINHA S. PEDRO, Lugar do Souto
Pavilhão 5, 4750-841 Vila Frescainha S. Pedro
Tel.: 253 811 160 - Fax: 253 823 731 - sousa.armindo@oninet.pt

FOTO ROBIM
desde 1940

reportagens
casamentos
baptizados
comunhões
fotografia e vídeo
serviço digital

Quero que as minhas fotografias falem

Rua D. António Barroso n.º 45 - 4750 Barcelos | Tel. 253 811 925